



*Reflexão Estética  
da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# *Reflexão Estética da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Adriana Demite Stephani

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

*Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo*, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA <i>NEIGHBOURS</i> DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
Rosilda Alves Bezerra	
Lorraine Sobral Correia de Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA	
Rosalina Albuquerque Henrique	
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM <i>O RETRATO DO REI</i> , DE ANA MIRANDA	
Cristina Reis Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
AS MARCAS DA OPRESSÃO EM <i>SELVA TRÁGICA</i> , DE HERNANI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
João Batista Cardoso	
Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE <i>O LOUCO DO CATI</i> DE DYONÉLIO MACHADO	
Nailton Santos de Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE	
Carina Marques Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: <i>A VIUVINHA</i> , DE JOSÉ DE ALENCAR, E <i>A ABELHA</i> – VERDADE E CARIDADE	
Iza Terezinha Gonçalves Quelhas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8942026109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89420261015</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>185</b>
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>217</b>
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>252</b>
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira DOI 10.22533/at.ed.89420261024	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.89420261025	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti DOI 10.22533/at.ed.89420261026	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

## SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

**Denise Veras**

Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Literatura  
Instituto Federal do Piauí – Coordenação de Repositório Institucional  
Teresina – Piauí

**Igor Sampaio**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – Piauí

**RESUMO:** Discussão das diferenças entre o tratamento da homossexualidade no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. Para tanto, apresentam-se questões como a natureza do romance adolescente, a adaptação de um livro para as telas do cinema e o tratamento do tema da homossexualidade. Objetiva-se, a partir do conceito de dialogismo de Bakhtin e da definição de intertextualidade de Genette, analisar a adaptação da obra de Albertalli em termos de prática intertextual. Apresenta-se ao leitor a questão de literatura e cinema através do tempo, e como essas artes se mesclam e se afastam. A busca de fidelidade por parte da cinematografia em relação aos textos de origem já não é considerada um critério válido no que se refere às análises críticas. A metodologia de pesquisa escolhida foi a revisão teórica e a finalização da análise proposta nos permite

observar que as adaptações cinematográficas de obras literárias ganharam autonomia ao longo do tempo. Hoje já não se admite a hierarquização entre romance e filme. O romance de Albertalli é uma ficção adolescente que apresenta dilemas realistas com uma narrativa leve e fluida. As alterações em passagens importantes do romance nos possibilitam questionar as razões pelas quais a indústria cinematográfica se interessa por textos como o analisado neste artigo. A julgar pelo sucesso do texto original, infere-se que tais interesses estejam relacionados a questões financeiras. Apostar em produções inéditas é sempre incerto, conforme Horkheimer e Adorno (1978). Sobre a questão da “fidelidade”, Linda Hutcheon (2011) afirmou “A adaptação é repetição, porém repetição sem replicação”. Os estudos passaram a desconsiderar a exigência da fidelidade para como o texto adaptado, haja vista não ser possível o produto da adaptação alcançar os mesmos objetivos que a obra adaptada, por se tratar de duas mídias distintas, ainda que relacionadas.

**PALAVRAS - CHAVE:** *Simon vs. a agenda Homo Sapiens*. *Com amor, Simon*. Adaptação. Romance adolescente. Homossexualidade.

### SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALITY AND ADAPTATION

**ABSTRACT:** A discussion on the differences between the treatment of homosexuality in the novel *Simon vs. the Homo Sapiens agenda* and in its cinematographic adaptation, entitled *Love, Simon*. For that purpose, we present issues such as the nature of teen novel, the adaptation of a book to projection screen and the treatment of



the theme of homosexuality. The aim, starting from the concept of dialogism in Bakhtin and the definition of intertextuality in Genette, is to analyse the adaptation of Albertalli's piece of work in terms of intertextual practice. We introduce to the reader the issue of literature and cinema through time, and how those arts mingle and move away from each other. The search for cinematographic fidelity to the original texts is no longer considered a legitimate criterion referring critical analyses. The chosen research methodology was theoretical revision and the finalization of the proposed analysis allow us to claim that cinematographic adaptations of literary works have gained autonomy over time. Today it is no longer admissible to do a hierarchization between a novel and a film. Albertalli's novel is a teen fiction which presents realistic dilemmas with a light and fluid narration. The alterations in important passages of the novel allow us to question the reasons why cinematographic industry gets interested in texts such as the one analysed in this paper. Judging by the original text's success, we assume such interest being related to financial matters. Making a bet on unheard-of productions is always contingent, according to Horkheimer and Adorno (1978). On the issue of fidelity, Linda Hutcheon (2011) claimed "Adaptation is repetition, but repetition without replication". Studies started to disregard the demanding of fidelity to the adapted text, considering that it is not possible for the product of an adaptation to reach the same goals than the adapted work, since we are dealing with two distinct, yet related, medias.-

**KEYWORDS:** *Simon vs. the Homo Sapiens agenda*. *Love, Simon*. Adaptation. Teen novel. Homosexuality.

"A arte é derivada de outra arte; Histórias nascem de outras histórias."

Linda Hutcheon

Antes de entender as diferenças passíveis de serem analisadas entre o livro *Simon vs. A agenda Homo Sapiens*, autoria de Becky Albertalli, e sua adaptação para o cinema intitulada *Com amor, Simon*, com direção de Greg Berlanti, é necessário entender as características da literatura direcionada para adolescentes.

Em primeiro lugar, o que se pode dizer a respeito da adolescência? Trata-se de um conceito historicamente recente. Apenas no século XIX foi delineada uma faixa etária para tal período da vida, que no século XX passou enfim a ser encarado como um estágio da vida com necessidades próprias, devido ao seu caráter transicional por excelência.

A literatura direcionada para adolescentes se consolida, assim, no final da década de 60 – a mesma década que, com os movimentos de Contracultura<sup>1</sup>, trouxe aos jovens um novo modo de encarar a vida, em oposição à supremacia do consumo.

Quais são, no entanto, as características de uma literatura direcionada para adolescentes (também chamada de literatura jovem adulta)? Não há uma resposta definida, pelo simples fato de que não há uma maneira padronizada de ser adolescente, todavia

---

1 A contracultura brasileira é, em geral, descrita como uma das duas vias pelas quais a rebeldia da juventude de classe média trafegou a partir do AI-5. [...] os desbundados romperam com o sistema pela via comportamental, recusando-se a participar dos ritos sociais consagrados pela tradição ocidental. (CAPELLARI, 2007, p. 44).

podem se estabelecer traços gerais. Pedro Almeida, citando a Feira de Londres de 2013, aponta uma definição:

**Young Adult**, ou o Jovem Adulto. Nesta categoria a faixa etária vai dos 14 aos 20 e poucos anos. A designação “Jovem” não é limitadora, pois a categoria também é marcada por alguns gêneros, especialmente o *fantasy* e séries *cross over*. As histórias são protagonizadas por personagens que estão nessa mesma faixa etária e refletem preocupações e situações próprias dela. Alguns exemplos são *Harry Potter*, *Senhor dos Anéis*, *Crepúsculo*, *O garoto do pijama listrado*, *A menina que roubava livros*. (ALMEIDA, 2013, sem paginação)

Mais do que apenas definições, essas categorias servem para esclarecer a relação entre público leitor e o gênero lido. (...) “A contemporaneidade tem como marcas a dissolução de certezas e um estado de desamparo coletivo, que implicam uma experiência complexa e plural de adolescer” (GROSSMAN, 2010).

Ainda que o mundo caminhe para uma crescente homogeneização cultural, as experiências dos adolescentes se inscrevem no âmbito já por natureza mutável, das descobertas, da formação – o que provoca considerável indagação reflexiva. Todo romance adolescente não acabaria sendo uma espécie de romance de formação? E a agenda de formação de um adolescente é multifacetada:

A literatura oferece uma forma de enfrentar os conflitos típicos dessa fase, ao mostrar para o adolescente que é possível superar suas dificuldades e que ele não é o único a enfrentá-las. Isso aponta para a necessidade de diversidade nas temáticas abordadas por esse gênero, já que a empatia parece ser crucial nas relações de leitura de crianças e adolescentes, seja em seu aspecto educativo ou prazeroso. Dessa forma, nenhum assunto deveria ser muito sério ou muito polêmico para ela, nem muito “bobo” ou sem importância, ainda mais se estiver diretamente ligado à experiência adolescente (SANTOS, 2015, p. 126).

Um dos temas relacionados a essa diversidade é o da homossexualidade, que traz uma faceta de desafio a mais para o adolescente, pois o discurso homofóbico continua presente e com intensidades diversas no mundo. No caso de Simon, protagonista e narrador personagem do livro *Simon vs. a agenda Homo Sapiens*, o estado de Georgia não é descrito como o mais progressista dos Estados Unidos. Tanto que no início da narrativa o protagonista encontra-se com sua sexualidade velada, sendo esta exposta por Martin, um colega de escola que descobriu *e-mails* que Simon vinha trocando com um misterioso Blue.

O filme não se inicia com essa cena; ao contrário, prefere contar de maneira linear como os fatos foram sendo desencadeados até o ponto da chantagem de Martin. O início da película vem nos mostrar uma narração em *voice-over* do protagonista enfatizando que é um jovem normal, à exceção de um segredo.

Devido à existência de trailers e pela divulgação do filme, imagina-se que muitos na sala de cinema já saberiam do que se tratava. No entanto, o filme ao invés de prosseguir na narração, prefere mostrar na tela qual é o segredo do adolescente, ao exibir uma cena

não existente no livro em que ele flerta, sem sucesso, com um homem que estacionou em frente à sua casa. Esse recurso é utilizado para mostrar o que acontece, em vez de contá-lo diretamente por algum personagem, visto que a narração de Simon expõe claramente quão sua vida é normal, como a de outro jovem de seu círculo social.

A narrativa fílmica, assim como a literária nos colocam de imediato frente aos seus respectivos inícios. Ambas colocam a questão da sexualidade velada do personagem, uma espécie de segredo. Simon não vê nenhum problema em ser quem ele é, no entanto ainda não se sente confortável para se revelar publicamente – e até então nunca contou o fato a ninguém.

Torna-se clara então a crueldade da situação de “estar no armário”, reveladora de uma superioridade social conferida pelo discurso homofóbico ao estatuto da heterossexualidade dominante. Categoria que torna outras formas de sexualidade especificidades que teriam que ser reveladas, como se fossem uma espécie de segredo um tanto obscuro.

A heterossexualidade, ao contrário da homossexualidade, jamais se configura como segredo revelado porque ela é pressuposta como o comportamento modelar. Assim, o “comportamento modelar”, justamente por estar desde sempre pressuposto, é lido como neutro e universal, enquanto o “comportamento secreto” precisa ser assumido para ser reconhecido e, uma vez assumido, transforma-se em anátema de particularismo. Isso produz uma curiosa dinâmica epistemológica: ninguém precisa “assumir-se” como heterossexual, pois enquanto a homossexualidade é uma coisa que “se assume”, a heterossexualidade é uma coisa que “se é”. (ALÓS, 2007, p. 57).

Simon reflete como hétero não deveria ser padrão, assim como branco não deveria ser padrão (sua amiga Abby é negra). A solução alcançada pelo filme para expressar tais pensamentos é particularmente engenhosa e cômica, com a representação de uma cena de realidade invertida em que os amigos de Simon se assumem héteros para suas respectivas famílias, resultando num drama a que os LGBTQIA+<sup>2</sup> estão acostumados, pois nesse cenário surreal a heterossexualidade é que é um segredo revelado.

A condição de comportamento secreto, enquanto se mantém, propicia então ao polo epistemologicamente superior (no caso, o hétero homofóbico) a possibilidade da chantagem, exigindo vantagem em troca da manutenção do segredo do homossexual. E é exatamente o que Martin faz, exige que Simon seja o cupido que o ligue a Abby, amiga do protagonista, recém-chegada na escola.

A situação em que Simon se encontra demonstra a homofobia latente e a explícita na vida que o cerca. Apesar de possuir pais harmoniosos e que lhe propiciam um ambiente familiar acolhedor, é obrigado a suportar piadas a respeito de gays reproduzidas por seu pai – que, no filme, é suavizado e pintado com cores mais favoráveis em relação livro.

Mais uma vez o caráter ameno dado ao filme levanta a questão comparativa entre as duas obras. Sobre esse assunto Elsa Silva afirma que:

2 Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, *Queer*, Intersexo, Assexual e mais diversas possibilidades de orientação sexual. (“O que significa uma sigla LGBTQIA +?”)

Literatura e cinema [...] são artes de massa que satisfazem uma mesma necessidade fundamental da natureza humana: a curiosidade do homem pelo homem, o desejo de identificação momentânea com a emoção dos nossos semelhantes e a própria necessidade de evasão. [...] embora possuam um espaço comum de partilha de códigos estruturas e dispositivos narrativos cada qual constrói de modo particular a forma como cada um desses componentes significa, devido à sua natureza e perfil semiologicamente diferentes. (SILVA, 2008, p. 23-26)

Filme e livro são, por assim dizer, territórios por onde o texto transita cuidando de apresentar, de forma verbal ou semiótica, as diversas possibilidades de interpretação para deleite do telespectador.

Na condição de estar enrustido, Simon desabafa com o leitor: “Nada é pior do que a humilhação secreta de ser insultado por semelhança.” (ALBERTALLI, 2016, p.23), e ainda, para Blue: “Você já se sentiu preso dentro de si mesmo? Não sei se isso faz algum sentido. É que às vezes parece que todo mundo sabe quem eu sou, menos eu.” (ALBERTALLI, 2016, p. 45)

O personagem Blue é um dos pontos centrais da narrativa. Codinome utilizado por um aluno de *Creekwood High School* que é homossexual não assumido. Blue publica um *post* acompanhado de um endereço anônimo no *Tumblr* (a rede social preferida da escola), “assumindo-se” (entre aspas, enquanto ele não revela sua identidade) gay. Simon resolve então trocar *e-mails* com esse desconhecido, e os dois acabam desenvolvendo uma grande afetividade sem sequer saberem a identidade um do outro, o que traz à tona ao mesmo tempo o gênero literário do romance epistolar e do *whodunit* (termo popular em inglês para o romance policial)<sup>3</sup>.

O espaço virtual em que Simon conversa com o desconhecido Blue funciona como uma válvula de escape para sua realidade secretamente opressora. O mundo virtual atua como um universo em que o jovem pode se sentir à vontade para ser quem realmente é. Sobre tal comportamento, escreve Gregorin:

De outra perspectiva, muitos dos questionamentos do adolescente têm origem nessa percepção. Sente-se capaz de realizar uma série de atividades e participar de situações que a sociedade representa como de adultos, mas a convenção não lhe permite isso. Por volta dos dezessete anos, ele deve escolher a profissão que o acompanhará para o resto da vida, mesmo sem conhecer o que realmente essa profissão pode lhe trazer no que se refere ao dia a dia, a suas realizações e a sua futura posição como sujeito social. No entanto, não pode escolher outras experiências, por causa da idade. Talvez seja por esse motivo que as comunidades e redes sociais da internet estejam lotadas de frequentadores que buscam na virtualidade dessa experiência apenas a aceitação, a convivência num mundo sem fronteiras e aberto a todas as possibilidades de diversidade que constituem o mundo do jovem. (GREGORIN, 2011, não paginado)

---

3 Subgênero do romance muito popular na literatura dos últimos dois séculos. Embora apresente várias ramificações e seja designado de diferentes maneiras. NEVES, Marco. **E-Dicionário de termos literários**: de Carlos Ceia. S.l: S.n., 2018. Palavra pesquisada: whodunit. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/?s=whodunit>. Acesso em: 05 jan. 2019.

De fato, Simon deixa claro: “Conversar com meus pais é mais cansativo do que ter um blog” (ALBERTALLI, 2016, p. 12). Seus pais fazem questão de acompanhar todos os passos da sua vida. Uma cena bem representativa que elucida essa situação no livro é quando Simon decide tomar café, hábito que o protagonista não cultiva, e sua mãe se surpreende de forma um tanto exagerada com esse novo fato. Dessa maneira Simon já sofre antecipadamente com o momento em que irá se assumir para eles.

O filme em relação ao livro corta trechos de *e-mails* com teor sexual entre Simon e Blue, a exemplo da cena em que Simon vai com Abby e Nick para um bar gay, ou em outra cena em que Simon discute com os pais após esse retorno. O momento de trocas de carinhos efusivos entre Simon e Blue também é extraído. Os respectivos cortes podem ter sido motivados por razões mercadológicas, com o propósito de reduzir uma possível restrição da faixa etária do filme e assim não ter o público reduzido.

O fato de o cinema ser uma arte exposta ao público e boa parte de sua renda advir de sua bilheteria (visto se reduzir a população que ainda compra DVDs e Blu-rays), sua exibição adiciona motivações à censura, embora a própria motivação de tal censura desperte questionamentos quanto à sua possível explicação de cunho homofóbico. De uma forma ou de outra, a suavização ou apagamento de determinadas características do romance culminou com um alcance maior de público para o longa.

A cena em que Simon está no bar gay, levado por seus amigos, é particularmente importante no desenvolvimento do personagem. Nas telas do cinema ecoaria a cena de *Azul é a cor mais quente*,<sup>4</sup> em que Adele vai a um bar lésbico pela primeira vez e conhece Emma. É um cenário em que Simon se surpreende ao perceber que não está só em sua condição sexual, e acaba fazendo algumas coisas pela primeira vez, como ficar bêbado e dar seu primeiro beijo (ainda que não seja na boca), levando Abby a afirmar, no caminho de volta para casa:

Mas você está mudando. Está diferente do que era cinco meses atrás.

— Não estou diferente!

— Simon. Acabei de ver você flertando com um cara desconhecido em um bar gay. Você está de lápis no olho. E está totalmente bêbado. (ALBERTALLI, 2016, p. 161)

Ao retornar para sua casa com a finalidade de pegar uma camiseta ele se depara com seus pais acordados, que não ficam satisfeitos com a ebriedade do filho. Simon resolve desabafar, noutra cena significativa que não foi adaptada para as telas:

---

4 AZUL é a cor mais quente. Direção de AbdellatifKechiche. Produção de BrahimChioua. Intérpretes: AdèleExarchopoulos; Léa Seydoux. Roteiro: GhaliaLacroix. Lille, Roubaix e Liévin: Quat'sousFilms, 2013. (179 min.), Streaming, son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>.

— Então para vocês o problema é que não estou tentando esconder. O problema é que não estou mentindo para vocês. Meu pai se levanta de repente, e eu olho para ele e percebo que está furioso. Isso é tão incomum que fico tenso, e também meio destemido, porque acabo dizendo:

— Você gosta mais quando minto sobre as coisas? Deve ser uma merda você não poder mais fazer piada sobre gays. Aposto que mamãe não vai deixar, né?

— Simon — repreende ele.

Dou uma risadinha, mas sai aguda demais.

— Aquele momento constrangedor em que você percebe que faz piadas gays na frente do seu filho gay há dezessete anos.

Há um silêncio horrível e tenso. Meu pai só fica me olhando. . (ALBERTALLI, 2016, p. 162)

Trata-se de mais uma cena reveladora da dificuldade dos pais de Simon de lidarem com mudanças, e não propiciarem um espaço para o desenvolvimento do filho.

As alterações em passagens importantes do romance nos possibilitam questionar as razões pelas quais a indústria cinematográfica se interessa por textos como o analisado neste artigo. A julgar pelo sucesso do texto original, inferimos que tais interesses estejam relacionados a questões financeiras. Apostar em produções inéditas é sempre incerto, conforme Horkheimer e Adorno (2000, p.172) “Acréscimos ao inventário cultural experimentado são perigosos e arriscados”.

Nesse sentido é mais seguro optar por produzir obras previamente aprovadas pelo público, uma alternativa que implica mudanças que são adequadas a expectativa dos receptores. Ao invés de manter a narrativa permeada de assuntos polêmicos, o filme opta por manter o foco no dilema de Simon, reduzindo consideravelmente a profundidade do conteúdo ficcional.

As polêmicas inseridas no romance não precisam estar no filme, pois se trata de uma leitura da narrativa para outra mídia e em outro contexto. Contudo, a exclusão de assuntos como a força e presença de espírito de personagens femininas como Leah, a existência de personagens negros e a abordagem natural de temas a exemplo do racismo, bem como a alteração da orientação sexual de Cal, o diretor de palco, que no livro é bissexual e no filme é heterossexual, evidenciam como as alterações realizadas na narrativa ao serem transpostas para o cinema têm mais interesse mercadológico que intenção artística.

Sobre a questão “fidelidade” Linda Hutcheon (2011, p.28) afirmou “A adaptação é repetição, porém repetição sem replicação”. Os estudos passaram a desconsiderar a exigência da fidelidade para como o texto adaptado, haja vista não ser possível o produto

da adaptação alcançar os mesmos objetivos que a obra adaptada, por se tratar de duas mídias distintas, ainda que relacionadas.

Taxar de “fraude”, “traição” ou outros adjetivos pejorativos a releitura de uma obra inicial é cair na antiga tendência de depreciar as adaptações. Linda Hutcheon em *Uma teoria da adaptação* (2011) insere o leitor no universo da adaptação e aponta para a prática depreciativa de desvalorizar o trabalho adaptado, ofício mais comum do que se possa aceitar. “Se uma adaptação é percebida como ‘rebaixando’ uma história (de acordo com alguma hierarquia imaginada do meio ou do gênero), a resposta é provável ser negativa” (HUTCHEON, 2011).

Ao trazer essa análise, a pesquisadora remete o leitor à reflexão do que se pode considerar obra original, afinal, como bem afirmou Walter Benjamin (1992) “contar histórias é sempre a arte de repetir histórias”.

Ao adentrar nas categorias de análises de obras adaptadas, Walter Benjamin advoga em favor delas, ao afirmar que o que possibilita a permanência do material adaptado é justamente a possibilidade de livres traduções do mesmo pois, ainda segundo Benjamin (2001), se algo pervive é porque necessariamente passou por uma adaptação.

A obra adaptada empresta à sua releitura um trecho de si, um pedaço único por sobre o qual o artista há de seguir, um novo traçado há de se formar e, dali uma nova obra irá nascer. “[...] a tradução toca o original num único ponto do seu sentido apenas, e segue seu curso em uma rota que aponta para a liberdade e a diferença ao mesmo tempo.” (MÜLLER, 2013, p.117).

*Com amor, Simon* recria *Simon vs. a agenda homo sapiens*, reinterpreta o romance e transpõe a obra de palavras para imagens. Ao suavizar as características do romance, o autor do filme apresenta ao telespectador uma nova oportunidade de leitura, uma nova perspectiva do texto pois, segundo Marcel Martin

um filme pode ter várias leituras, dependendo da sensibilidade do espectador, pois o filme admite metáforas e símbolos e é necessário o espectador entender mais do que apenas o conteúdo aparente da imagem para poder compreender todo o seu significado. (MARTIN *apud* SILVA, 2012 p. 184)

As adaptações cinematográficas de obras literárias ganharam autonomia ao longo do tempo, hoje já se admite a não hierarquização entre romance e filme. Apontando os impactos do pós-estruturalismo na questão da adaptação, Robert Stam (2006, p. 21) afirma que “a teoria da intertextualidade de Kristeva [...] e “a teoria da “intertextualidade” de Genette, similarmente, enfatizam a interminável permutação de textualidades, ao invés da “fidelidade” de um texto posterior a um modelo anterior”.

## CONCLUINDO

Conforme já afirmado anteriormente, a busca de fidelidade por parte da cinematografia

em relação aos textos de origem já não é considerada um critério válido no que se refere às análises críticas. Dessa forma, não se deve considerar uma adaptação cinematográfica como um tipo de cópia do livro, *Com amor, Simon* é uma livre e crítica tradução de *Simon vs. a agenda homo sapiens*, sendo assim, uma obra à parte.

O romance de Albertalli é uma ficção adolescente que apresenta dilemas realistas, com uma narrativa leve e fluida. *Com amor, Simon* recria *Simon vs. a agenda homo sapiens*, reinterpreta o romance e transpõe a obra realizada em palavras para imagens. Sob esse raciocínio, na análise da adaptação deve-se levar em conta o filme como uma obra única, carregada de suas próprias características, sem comparações com o romance, pois a adaptação é uma releitura da obra inicial, uma recriação do texto original.

Algumas das polêmicas inseridas no romance não estão no filme, pois se trata de uma leitura de uma narrativa de cunho literário para outra mídia e cada mídia, à sua maneira, proporciona momentos de reflexão e apreciação ao público que se propõe a apreciar a(s) obra(s). Desta feita não há razão para considerar *Com amor, Simon* uma obra menor que o romance da autora norte americana Rebecca Albertalli, pois, sendo obras distintas, cada qual carrega sua proposta.

Para continuar desconstruindo o formalismo acadêmico e rompendo com o formato padrão finalizamos esse texto com mais uma citação de Linda Hutcheon (2011) “A arte é derivada de outra arte; Histórias nascem de outras histórias.”

## REFERÊNCIAS

ALBERTALLI, Becky. **Simon vs. a agenda homo sapiens**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. 212 p. Tradução de Regiane Winarski. Disponível em: <http://elivros.love/book/baixar-livrosimon-vs-a-agenda-homo-sapiens-beckyalbertalli-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

masculinidades subversivas no romance latino-americano. Florianópolis: Mulheres, 2012.

ALÓS, Anselmo Peres. **A letra, o corpo e o desejo**: uma leitura comparada de Puig, Abreu e Bayly. 2007. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11156/000604548.pdf;sequence=1> Acesso em: 15 mar. 2018.

AZUL é a cor mais quente. Direção de AbdellatifKechiche. Produção de BrahimChioua. Intérpretes: AdèleExarchopoulos; Léa Seydoux. Roteiro: GhaliaLacroix. Lille, Roubaix e Liévin: Quat’sousFilms, 2013. (179 min.), Streaming, son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura**: filosofia, teoria e crítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 111-129. (Filô Benjamin). Edição e tradução João Barrento.

CAPELLARI, Marcos Alexandre. **O discurso da contracultura no Brasil**: o underground através de Luiz Carlos Maciel. 2007. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14052008-132129-pt-br.php>. Acesso em: 15 mar. 2017.



GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011, 128 p.

GROSSMAN E. **A construção do conceito de adolescência no Ocidente**. *AdolescSaude*. 2010;7(3):47-51. Disponível em [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=235](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=235) Acesso em 02 jan 2019.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: ADORNO, T. W. et al (Org.). **Teoria da cultura de massa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Cap. 5. p. 163-214. Introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis: Ufsc, 2011. 279 p. Tradução: André Cechinel.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003. Tradução: Paulo Neves.

MÜLLER, Adalberto. O Don Quixote de Orson Welles: história e reconstrução. **Rebeca**: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, São Paulo, v. 2, n. 4, p.111-138, dez.2013. Semestral. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/issue/view/8>. Acesso em: 20jun. 2019.

NEVES, Marco. **E-Dicionário de termos literários**: de Carlos Ceia. S.l: S.n., 2018. Palavraspesquisada: whodunit. Disponível em: <http://edtl.fcsh.unl.pt/?s=whodunit>. Acesso em: 05 jan. 2019.

O que significa uma sigla LGBTQIA +? **bluevision**, 27 de fevereiro de 2019, <https://bluevisionbraskem.com/desenvolvimento-humano/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>.

SANTOS, Cássia Faria Oliveira dos. **Uma discussão sobre a literatura juvenil**. Anais do VISAPPIL – Estudos de Literatura, UFF, no 1, 2015.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro A JournalOfEnglishLanguage, Literatures In EnglishAnd Cultural Studies**,[s.l.], n. 51, p.19-49, 30 abr. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2006n51p19>. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/21758026.2006n51p19/9004>. Acesso em: 10 dez. 18.

SILVA, Elsa Maria Nunes da. **Literatura e cinema**: a escrita cinematográfica de O Delfim, de José Cardoso Pires. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas, Departamento de Estudos Romanísticos, Universidade da Madeira, Funchal, 2008.

Silva, Thais Maria Gonçalves da. Reflexões sobre adaptação cinematográfica de uma obra literária. **Anuário de Literatura**, vol. 17, n. 2, dezembro de 2012, p. 181–201. DOI.org (Crossref), doi: 10.5007 / 2175-7917.2012v17n2p181.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251  
Ana Miranda 20  
Angel Rama 206, 208, 209  
Antítese 167, 178, 180, 181  
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213  
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9  
Aproximaciones Biográficas 271  
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138  
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182  
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

### B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

### C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158  
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250  
Comunidade de território 159, 160, 161, 163  
Conflitos Humanos 231  
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240  
Crítica à Igreja Católica 86  
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

### D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216  
Diálogos Literários 147  
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221  
Dyonélio Machado 43, 49

## E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

## F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

## G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

## H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

## I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

## J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

## K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

## L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

## M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

## N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

## O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

## P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

## R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68  
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203  
Romance adolescente 242, 244  
Romance gráfico 252, 253, 257, 261  
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

## **S**

Saci Pererê 106, 107, 113  
Século XIX 26, 138  
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244  
Sociologia da literatura 43  
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194  
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

## **T**

Teatro Decomposto 217, 220  
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266  
Transculturaç o 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

## **V**

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94  
Velhice 14, 16, 18, 19, 268  
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261  
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

---

# Reflexão Estética da Literatura 2

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

---

# *Reflexão Estética da Literatura 2*

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020